

Série Competitividade: *World Competitiveness Yearbook 2009*

No relatório *World Competitiveness Yearbook (WCY)*¹, cujo objectivo é analisar e comparar a capacidade das nações na criação e manutenção de um ambiente sustentável para a competitividade das empresas, são construídos *rankings* relativos às principais economias mundiais. Estes *rankings* reflectem a competitividade global e dos quatro factores de competitividade que o constituem, “Performance Económica”, “Eficiência do Governo”, “Eficiência Empresarial” e “Infra-estrutura” relativamente aos 57 países analisados em 2009 (ver síntese metodológica em Anexo).

1. Panorama geral e posição de Portugal nos *rankings* dos Factores e Sub-factores de Competitividade

Para efeitos da presente análise foram seleccionados 26 países que englobam os países da UE incluídos no relatório², os EUA e o Japão.

As *performances* competitivas dos países em 2009 e 2008 estão expressas no Quadro 1, constatando-se que, no *ranking* global os EUA mantêm a liderança nestes dois anos, com a pontuação máxima de 100. A nível da UE, os países nórdicos destacam-se, com a Dinamarca a deter a melhor posição (5º lugar) em 2009.

No *ranking* global da competitividade 2009, Portugal ocupa a 34ª posição, sobe 3 lugares em relação a 2008, e está à frente de 8 países da UE, nomeadamente, da Espanha, da Itália e da Grécia, situação que se repete também nos quatro factores de competitividade.

Quadro 1

Rankings global e dos factores de competitividade, 2009 e 2008

(nº de ordem em 57 países)

País	Ranking Global		País	Performance Económica		País	Eficiência do Governo		País	Eficiência Empresarial		País	Infra-estrutura	
	2009	2008		2009	2008		2009	2008		2009	2008		2009	2008
EUA	1	1	EUA	1	1	Dinamarca	4	4	Dinamarca	2	5	EUA	1	1
Dinamarca	5	6	Luxemburgo	4	4	Finlândia	6	13	Finlândia	5	17	Suécia	2	5
Suécia	6	9	Alemanha	6	6	Suécia	10	11	Suécia	6	8	Finlândia	3	12
Finlândia	9	15	Países Baixos	7	7	Irlanda	12	7	Países Baixos	8	12	Japão	5	4
Países Baixos	10	10	Bélgica	10	19	Países Baixos	14	17	Áustria	12	15	Dinamarca	6	7
Luxemburgo	12	5	Reino Unido	11	16	Luxemburgo	16	14	Luxemburgo	15	9	Alemanha	9	6
Alemanha	13	16	França	17	13	EUA	20	18	EUA	16	3	Países Baixos	11	9
Áustria	16	14	Áustria	18	17	Estónia	22	10	Irlanda	17	4	Áustria	13	13
Japão	17	22	Suécia	20	22	Áustria	24	20	Japão	18	24	França	14	11
Irlanda	19	12	Eslovénia	21	25	Lituânia	25	36	Alemanha	19	28	Bélgica	15	15
Reino Unido	21	21	Dinamarca	23	26	Alemanha	27	26	Bélgica	23	23	Reino Unido	16	20
Bélgica	22	24	Japão	24	29	Bulgária	28	29	Eslováquia	26	26	Luxemburgo	17	18
França	28	25	Rep. Checa	25	20	Portugal	29	27	Reino Unido	28	19	Irlanda	22	23
Rep. Checa	29	28	Bulgária	26	38	Reino Unido	30	24	Lituânia	35	41	Portugal	24	28
Lituânia	31	36	Roménia	32	35	Rep. Checa	31	33	Rep. Checa	36	34	Rep. Checa	25	24
Eslovénia	32	32	Hungria	33	39	Eslováquia	34	31	Eslovénia	39	32	Eslovénia	27	29
Eslováquia	33	30	Eslováquia	34	32	Bélgica	37	42	Estónia	41	27	Estónia	28	26
Portugal	34	37	Lituânia	36	28	Eslovénia	38	43	França	42	35	Lituânia	29	32
Estónia	35	23	Irlanda	37	24	Japão	40	39	Portugal	43	43	Espanha	31	30
Bulgária	38	39	Polónia	39	31	Espanha	43	34	Espanha	45	40	Hungria	33	27
Espanha	39	33	Finlândia	40	36	Polónia	44	49	Bulgária	47	48	Itália	34	33
Polónia	44	44	Portugal	42	44	França	46	45	Itália	48	46	Grécia	35	35
Hungria	45	38	Espanha	46	30	Roménia	49	48	Grécia	49	42	Eslováquia	37	36
Itália	50	46	Itália	47	45	Hungria	50	47	Polónia	50	50	Polónia	39	37
Grécia	52	42	Estónia	48	23	Grécia	53	46	Hungria	52	45	Bulgária	43	41
Roménia	54	54	Grécia	52	48	Itália	54	53	Roménia	56	47	Roménia	53	43

Fonte: IMD, World Competitiveness Yearbook 2009

No *ranking* global 2009, Portugal reforça a tendência crescente do seu desempenho competitivo iniciada em 2008, após uma evolução desfavorável entre 2005 e 2007. À excepção do factor de competitividade “Eficiência do Governo” os três restantes factores contribuíram positivamente para esta situação, ainda que em proporções diferentes. Os factores melhor posicionados, “Infra-estrutura” e “Eficiência do

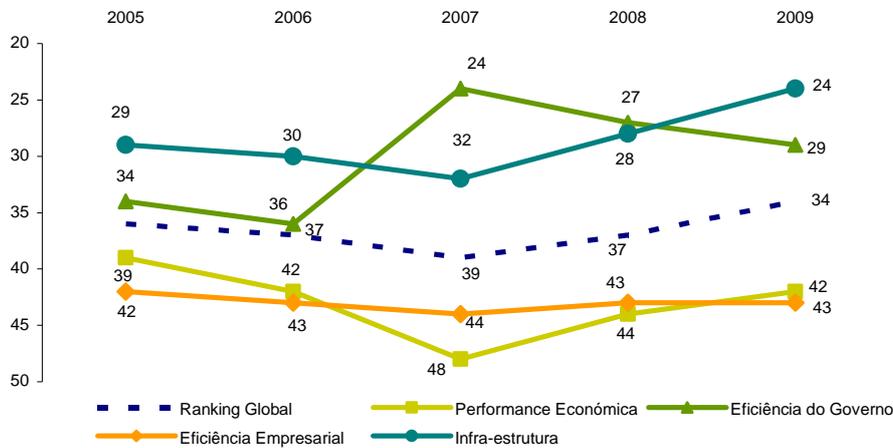
¹ Divulgado anualmente pelo *Institute for Management Development (IMD)*.

² Países da UE excluídos: Letónia, Chipre e Malta.

Governo” (respectivamente, 24º e 29º lugar em 2009 e 12º lugar no conjunto dos países da UE), têm progredido em níveis mais favoráveis e superiores ao da competitividade global, ainda que em sentidos evolutivos opostos face a 2007. Entre 2007 e 2009, Portugal avança 8 lugares na “Infra-estrutura”, enquanto que na “Eficiência do Governo” se observa um decréscimo de 5 posições.

O factor “Performance Económica” (42º lugar em 2009) segue uma linha evolutiva idêntica à do *ranking* global, se bem que num patamar inferior, e apesar de subir 6 lugares entre 2007 e 2009, continua a situar-se abaixo do da competitividade global. A “Eficiência Empresarial” (43º lugar em 2009) representa a área em que Portugal menos tem evoluído ao longo do período, face aos outros países, registando um comportamento relativamente estável (variação entre o 42º e o 44º lugar no período de 2005 a 2009) (Figura 1).

Figura 1
Ranks dos factores de competitividade de Portugal, entre 2005 e 2008



Fonte: IMD, World Competitiveness Yearbook 2009

A Figura 2 apresenta informação para Portugal a nível dos resultados apurados para os 20 sub-factores de competitividade em 2009, permitindo observar em que áreas o país se revela mais e menos competitivo.

- Factor “Infra-estrutura” (24º lugar):

Portugal apresenta a sua melhor *performance* competitiva nesta área, impulsionada pelos sub-factores “Educação” (20º), “Saúde e Ambiente” (24º) e “Infra-estrutura Tecnológica” (26º). O 35º lugar do sub-factor “Infra-estrutura Científica” reflecte o desempenho mais débil em algumas matérias relacionadas com despesas em I&D e patentes.

- Factor “Eficiência do Governo” (29º lugar):

Para o melhor comportamento relativo do factor “Eficiência do Governo”, contribuem os lugares detidos pelos sub-factores “Quadro Societal” e “Legislação de Negócios” (ambos no 23º) e o “Quadro Institucional” (24º). O desempenho competitivo menos favorável cabe ao sub-factor “Política Fiscal” (42º lugar), que incide, nomeadamente, sobre os impostos sobre o rendimento, a segurança social e a evasão fiscal.

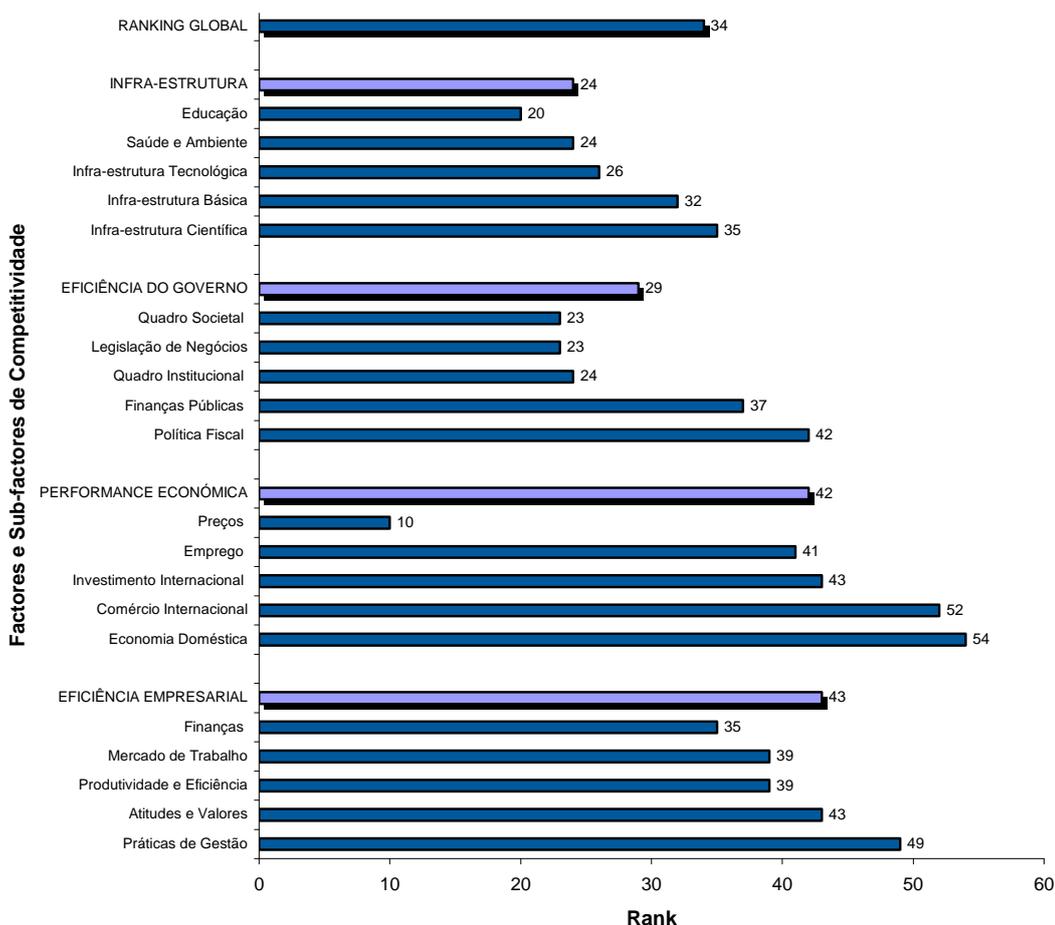
- Factor “Performance Económica” (42º lugar):

De entre todos os sub-factores, a melhor e a pior posição pertencem, respectivamente, ao sub-factor “Preços” (10ª posição) e ao sub-factor “Economia Doméstica” (54ª posição). Nos preços estão considerados dados da inflação e do custo de vida e na economia doméstica estão incluídos indicadores que medem a sua dimensão, crescimento, nível de riqueza e previsões.

- Factor “Eficiência Empresarial” (43º lugar):

Nesta matéria, o melhor desempenho de Portugal encontra-se nas questões ligadas ao sub-factor “Finanças” (35º lugar) cujo conteúdo engloba de um modo geral a eficiência do sistema financeiro e a sua integração a nível internacional. O comportamento menos favorável localiza-se no sub-factor “Práticas de Gestão” (49º lugar) que ao incidir na vida das empresas inclui questões que se relacionam, nomeadamente, com a sua capacidade de adaptação às mudanças, o empreendedorismo, a credibilidade dos gestores, as práticas éticas e a responsabilidade social.

Figura 2
Posicionamento de Portugal nos rankings de factores
e sub-factores de Competitividade, em 2009



Fonte: IMD, World Competitiveness Yearbook 2009

Em síntese, podem-se retirar algumas ideias principais sobre a competitividade da economia portuguesa, a saber:

- Nos anos mais recentes, Portugal melhorou o seu desempenho competitivo global assim como nos factores de competitividade ligados à *performance* económica e à infra-estrutura. Ainda que em termos de eficiência do governo se tenha registado uma descida, a situação relativa face aos parceiros europeus é positiva (12ª posição). Em matéria de eficiência empresarial não se observaram progressos relativos.
- Em 2009, de um modo geral, na competitividade global e nos quatro factores, Portugal distancia-se positivamente da Espanha, da Itália e da Grécia, que vêm apresentando resultados desvantajosos.
- Em Portugal, os factores com desempenhos acima da competitividade global dizem respeito à infra-estrutura e à eficiência do Governo e os que permanecem abaixo relacionam-se com a *performance* económica e com a eficiência empresarial.
- Em síntese, constata-se que os sub-factores que requerem uma maior atenção, em virtude do seu fraco desempenho, relacionam-se com o comportamento da economia doméstica e com as práticas de gestão empresarial. Em contrapartida, os melhores desempenhos relativos situam-se ao nível do impacto dos preços na *performance* económica, na eficiência do governo em termos de quadro societal e de legislação de negócios e nas infra-estruturas de educação e de saúde e ambiente.

Anexo

Síntese metodológica

A edição de 2009 do WCY estuda 57 países. Os *rankings* globais são calculados com base em 245 critérios/indicadores dos quais 135 (2/3) têm origem em indicadores estatísticos “*hard data*” de variadas fontes (OCDE, BM, ONU, FMI e outras) e 110 (1/3) são provenientes do *Executive Opinion Survey* realizado anualmente pelo IMD, com base num painel de 4 000 executivos e com a colaboração de 54 Institutos Parceiros³ a nível mundial. Adicionalmente, são tidos em consideração 84 critérios (dados quantitativos) que não são utilizados no cálculo dos *rankings* mas que representam uma informação de apoio à análise da competitividade.

Os *rankings* resultam das pontuações traduzidas em índices (0-100), calculados com base em valores estandardizados de todos os critérios, sendo cada um ordenado individualmente para cada uma das economias em estudo. Estes critérios são revistos e actualizados regularmente de modo a adequá-los à evolução da economia global.

Os resultados das pontuações são apresentados sob a forma de um *ranking* global (*The World Competitiveness Ranking 2009*) e de *rankings* individuais para cada um dos quatro factores de competitividade que o constituem: “*Performance Económica*”, “*Eficiência do Governo*”, “*Eficiência Empresarial*” e “*Infra-estrutura*”. Estes *rankings* são disponibilizados para um período de cinco anos que decorre entre 2005 e 2009 e são recalculados sempre que são efectuados ajustamentos metodológicos de modo a garantir um alto grau de comparabilidade com os resultados passados. Por sua vez, cada factor de competitividade é composto por 5 sub-factores, num total geral de 20, que englobam todos os critérios/indicadores acima referidos. Independentemente do número de critérios que o constituem, cada sub-factor pesa 5% na pontuação final.

³ Em Portugal, o FORMEDIA – Instituto Europeu de Formação de Empresários e Gestores é oficialmente o “*Partner Institute do IMD - World Competitiveness Center*”.

Composição dos factores de competitividade

Factores de Competitividade	Sub-factores	Exemplos de critérios/indicadores
Performance Económica (82 critérios) (Avaliação macroeconómica da economia doméstica)	Economia Doméstica	Inclui 30 critérios em 4 áreas: dimensão, crescimento, riqueza e previsões. Destacam-se os indicadores: PIB, PIB per capita, despesas de consumo do governo, FBCF e FBCF <i>per capita</i> .
	Comércio Internacional	21 critérios que incluem, nomeadamente: balança comercial, importações e exportações de bens e serviços, receitas de turismo e taxas de câmbio.
	Investimento Internacional	19 critérios , nomeadamente: IDE e balanças de fluxos de investimento directo.
	Emprego	8 critérios , dos quais: emprego, taxa de desemprego e desemprego de longa duração.
	Preços	4 critérios , nomeadamente: inflação e índice de custo de vida.
Eficiência do Governo (70 critérios) (Até que ponto as políticas governamentais são úteis à competitividade)	Finanças Públicas	12 critérios que incluem: orçamento de estado, dívida pública e despesas de estado.
	Política Fiscal	14 critérios que englobam: impostos directos e sobre os lucros, contribuição para a segurança social e evasão fiscal.
	Quadro Institucional	12 critérios que actuam em áreas de influência do Banco Central (custo do capital, <i>rating</i> de crédito do país, <i>spread</i> da taxa de juro) e medem a eficiência do estado (decisões governamentais, partidos políticos, transparência, burocracia).
	Legislação de Negócios	21 critérios que respeitam a abertura de mercado (proteccionismo, contratos do sector público, investidores estrangeiros), concorrência e regulamentação (subsídios, legislação da concorrência, controlo de preços, economia paralela) e regulamentação laboral (legislação sobre o emprego, leis de imigração)
	Quadro Societal	11 critérios que incluem: justiça, segurança pessoal e da propriedade privada, risco de instabilidade política, coesão social, etc..
Eficiência Empresarial (67 critérios) (Até que ponto as empresas actuam de um modo inovador, lucrativo e responsável)	Produtividade e Eficiência	11 critérios sobre produtividade e eficiência, nomeadamente: produtividade total e do trabalho e produtividade na agricultura, na indústria e nos serviços.
	Mercado de Trabalho	22 critérios em termos de custos (custos unitários de trabalho, remuneração da gestão), relações (horas trabalhadas, motivação dos trabalhadores) e disponibilidade de competências (crescimento da força de trabalho, emprego em part-time, força de trabalho feminina e força de trabalho estrangeira).
	Finanças	19 critérios nos domínios da eficiência bancária (crédito, transacções com cartão de crédito, risco do investimento, capital de risco), eficiência do mercado de <i>stock</i> (capitalização dos mercados de <i>stock</i> , direitos dos accionistas) e gestão financeira (cash flow e dívidas das empresas)
	Práticas de Gestão	8 critérios , que incluem nomeadamente: credibilidade dos gestores, satisfação dos consumidores e empreendedorismo.
	Atitudes e Valores	7 critérios sobre, nomeadamente: atitudes de globalização, cultura nacional, flexibilidade e adaptabilidade.
Infra-estrutura (110 critérios) (Até que ponto os recursos básicos, científicos e humanos respondem às necessidades das empresas)	Infra-estrutura Básica	26 critérios que incluem nomeadamente: urbanização, estradas, caminhos de ferro, transporte aéreo, infraestrutura energética, produção "indígena" de energia e intensidade energética.
	Infra-estrutura Tecnológica	21 critérios que contemplam: investimento em telecomunicações, computadores per capita, custos da internet e da banda larga e exportações de alta tecnologia.
	Infra-estrutura Científica	21 critérios que englobam, nomeadamente: despesas totais e das empresas em I&D, investigação básica, prémios Nobel, direitos de propriedade intelectual, patentes e investigação científica.
	Saúde e Ambiente	25 critérios , dos quais: despesas totais em saúde, esperança de vida à nascença, índice de desenvolvimento humano, emissões de dióxido de carbono, desenvolvimento sustentável, energias renováveis, problemas de poluição e qualidade de vida.
	Educação	17 critérios que incluem: despesas totais em educação, rácio aluno-professor, sistema educacional, iliteracia e iliteracia económica e transferência de conhecimento.

Fonte: IMD, World Competitiveness Yearbook 2009